# O MEU SONHO

*Albino Souza Cruz*

LIVROS DE PORTUGAL
1957

Ao querido amigo Agesislau de Araújo com muita estima de [illegible] Lisboa, Outubro 1958

# O MEU SONHO

AOS CINCOENTA ANOS DE IDADE, A BORDO DO NAVIO "LIMBÚRGIA" EM VIAGEM PARA PORTUGAL, COMPUZ O POEMA "DUAS PÁTRIAS", DANDO, ASSIM, CORPO E ALMA AOS ANSEIOS QUE ME DOMINAVAM DUMA COMUNHÃO PERFEITA ENTRE PORTUGAL E BRASIL.

HOJE, DECORRIDO TANTO TEMPO, ESTENDO MAIS LONGE A MINHA VISTA PARA REUNIR, AOS TERRITÓRIOS AMERICANO E EUROPEU ONDE SE FALA A LÍNGUA PORTUGUESA, A TERRA LUSÍADA DE ÁFRICA.

É NESTA TRILOGIA DE SENTIDO HUMANO TÃO PODEROSO, QUE REPOUSA, EM DERRADEIRA ESPERANÇA CREPUSCULAR, O GRANDE E PERMANENTE SONHO DA MINHA VIDA.

*Um sonho acalentei desde criança,*
*Ouvindo histórias que meu pai contava.*
*(Ele era como a voz de uma esperança*
*E eu era uma esperança que escutava):*

*"Lá longe — onde chegou a nossa estrela*
*De Profetas do Mar —, pra lá dos mares,*
*Há terra como a nossa, e forte, e bela,*
*Coberta de vergéis e de palmares.*

*Lá longe, existe, no ocidente incerto,*
*Uma terra que o nosso sonho embala;*
*Longe do nosso abraço, mas tão perto,*
*Que o nosso coração pode abraçá-la.*

*Sonho de Sagres, que sonhara o Infante,*
*Sonho de fé, de graça e de certeza.*
*D. Henrique sonhou — e, nesse instante,*
*Abriu-se o mar à audácia portuguesa.*

*E um dia, num revoar de caravelas,*
*O sonho fez-se ao mar, em rota certa,*
*Levando a Cruz de Cristo sobre as velas*
*E dando a Cristo a terra descoberta."*

*E a história de meu pai — voz de verdade —*
*Levou-me em busca dessa terra, um dia.*
*(Ele era como a voz de uma saudade,*
*E eu era uma saudade que partia).*

*Setenta longos anos, bem ou mal,*
*Eu vivi nesta terra tão gentil;*
*E já não sei se a terra é Portugal,*
*Nem sei sequer se o berço foi Brasil.*

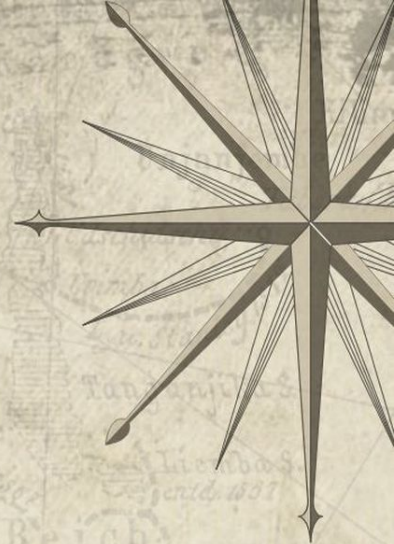
*Escuto ansiosamente o coração:*
*"Brasil! Brasil! Brasil!", reza a cantar,*
*Ouço outra vez, com mística emoção:*
*"Portugal! Portugal!", canta a rezar.*

*Dois num só: sacrossanta dualidade,*
*Dogma da minha fé, da minha esperança.*
*Lusíada que eu sou, sinto a verdade,*
*No sonho que embalei desde criança.*

*Um em dois, Filho e Pai, luz e clarão,*
*Gesta de amor que inunda a terra inteira:*
*Duas Pátrias, distintas como são,*
*Formando uma só alma verdadeira!*

*E a história de meu pai, na singeleza*
*Da sua narração, floresce em nós.*

*Ele era como a voz de uma certeza,*

*— E eu sou a afirmação daquela voz.*

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

**O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.**

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

**ACERVOS DIGITAIS**

https://beacons.ai/cdmam_sec

**FALE CONOSCO**

(92) 3090-6804

***cdmam@cultura.am.gov.br***

***acervodigitalsec@gmail.com***

Secretaria de **Cultura e Economia Criativa**